

## METEORITO DO CÓRREGO DE AREADO, PATOS, MINAS GERAIS

Por

DJALMA GUIMARÃES

Chefe do Serviço de Geologia do Instituto de Tecnologia Industrial do Estado de Minas Gerais.

Um bloco de ferro meteórico caiu à margem do Córrego Areado, em 1925, não tendo sido registrada a hora e dia de sua queda.

Seu pêso é de 32 quilos, tem forma oblonga (vide foto) e apresenta habitual delgada crosta negra de oxidação. Pequena fatia foi talhada em uma das extremidades para estudo microscópico e análise química. Em secção de 5x5 cm mostrou-se homogêneo e sem inclusões visíveis. Dessa fatia foi obtida uma placa, com auxílio de uma fina serra de aço, e em uma das faces preparou-se boa superfície polida. A princípio surgiu dificuldade em se conseguir um polimento especular, devido à presença de minúsculos cristais que se destacavam e produziam riscos na superfície. Com o emprego de tecido especial e óxido de cromo, A. A. de Oliveira conseguiu um gráu de polimento bastante elevado para nítida observação em luz refletida. A microfoto 1 mostra os cristais responsáveis pelos arranhões da placa e suas formas conduziram à suspeita de se tratar da rabdita (schreibersita), além da dureza muito superior à da massa de ferro-níquel.

Os ensaios de ataque com soluções de ácido crômico, sulfúrico e amônio-cloreto de cobre, revelaram as linhas de Neumann, mas deixaram intactas as superfícies polidas dos cristais, cujas formas retangulares, rômbricas e quadradas confirmaram a presença de rabdita, que tem forma cristalina tetragonal.

A rabdita tem maior poder refletor do que a massa de ferro-níquel; seu brilho prateado é o mesmo dos cristais isolados pelo ataque com ácido sulfúrico diluído, levado a efeito em um fragmento do meteorito.

As microfotos 3, 4 e 5, de secção atacada pela solução de ácido crômico, mostram os cristais de rabdita em relêvo; assim como bem acentuadas linhas de Neumann. A troilita ocorre em minúsculas pontuações e não raro agregadas aos cristais de rabdita; também foi identificada a grafita em minúsculos grãos e lâminas.

Da exposição acima infere-se pertencer o meteorito ao tipo Hexaedrito, constituída de Kamacita, com pequena percentagem dos minerais já referidos.

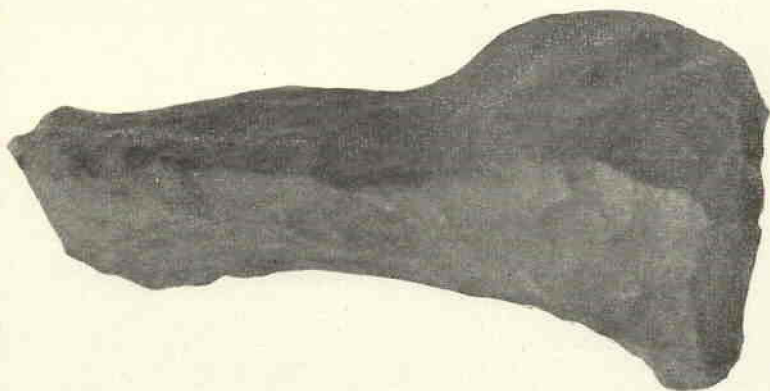
Quanto à sua composição, enquadra-se no grupo dos Holosidéreos. Contém 94,70% de ferro e 5,29% de níquel (vide quadro de análise).

O meteorito do córrego do Areado de que trata a presente comunicação foi oferecido pelo eng.º Alberto Inchausti Velasco.

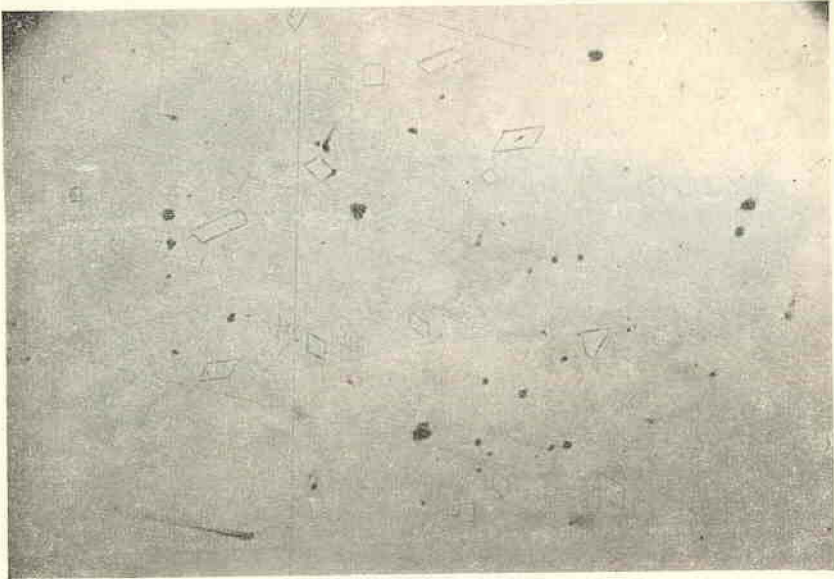
Análise química do meteorito encontrado à  
margem do Córrego Areado, Município de  
Patos — Minas

(Feita pelo Instituto de Tecnologia Industrial)

|    |        |
|----|--------|
| Fe | 94,70  |
| Ni | 5,29   |
| Co | 0,07   |
| S  | 0,08   |
| P  | 0,06   |
| Si | 0,05   |
| C  | Traços |
|    | <hr/>  |
|    | 100,26 |



Fotografias do meteorito do Córrego de Areado, Patos, M. G.

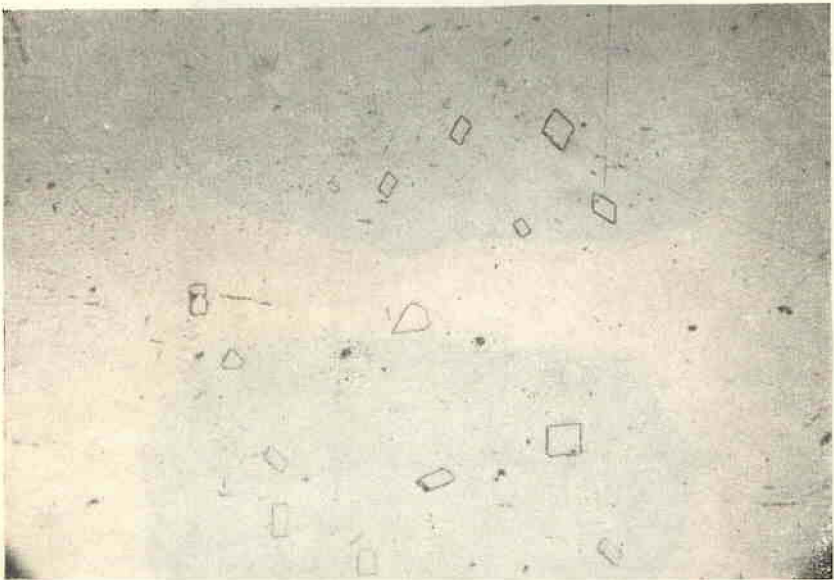


**Figura 1**

L. N: x 140

Meteorito (Hexaedrito).

Secção polida mostrando cristais perfeitos de rabdita e pontuação negra de grafita.

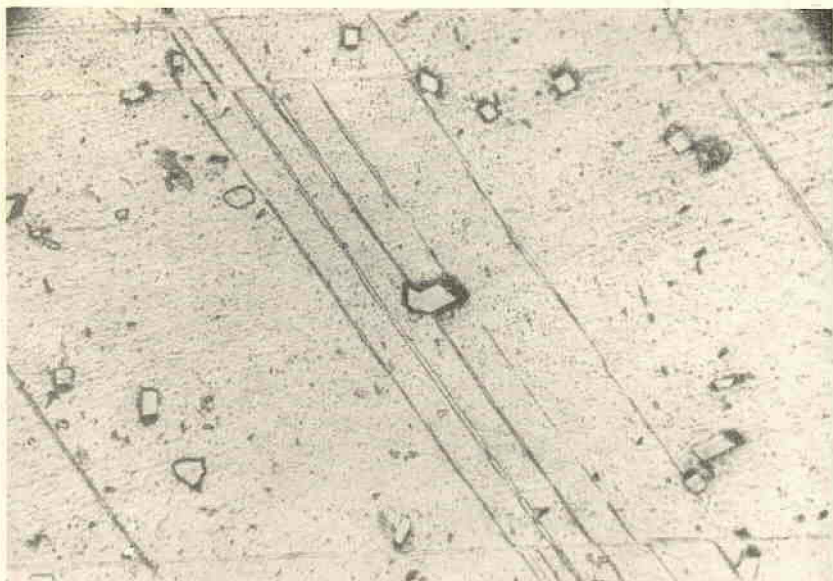


**Figura 2**

L. N. x 140

Meteorito (Hexaedrito).

Secção polida mostrando cristais perfeitos de rabdita e pontuação negra de grafita.

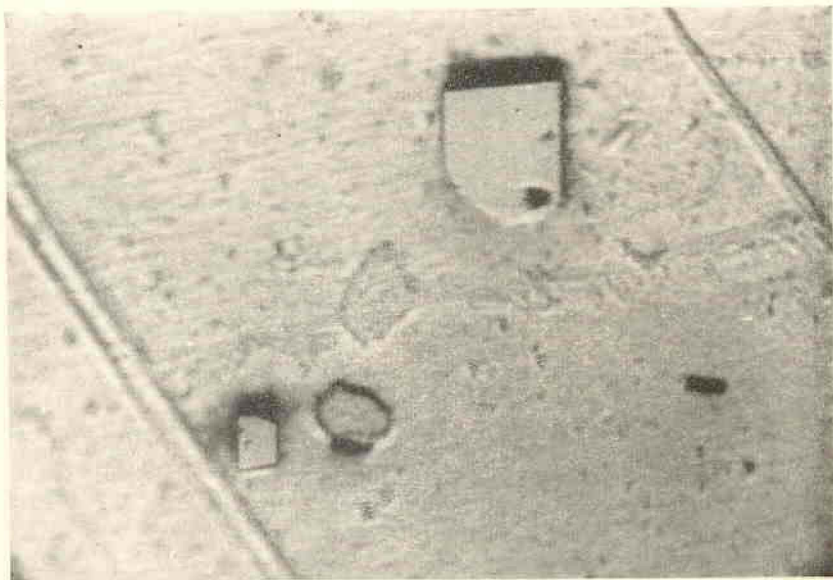


**Figura 3**

L. N. x 140.

Meteorito de Areado, Patos, Minas Gerais.

Superfície polida e atacada pela solução de ácido crômico. Linhas de Neumann e cristais inatacados de rabdita, em massa de Kamacita.



**Figura 4**

L. N. x 450

Secção polida e atacada com solução de ácido crômico mostrando dois cristais inatacados de rabdita.